



SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras



9º ano

Ensino Fundamental



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE
9º ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP47; EF69LP55; EF69LP55

LÍNGUA PORTUGUESA

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Colocação pronominal é a posição do pronome oblíquo átonos -me, nos, te, vos, se, o(s), a(s), lhe(s) - em relação ao verbo na língua portuguesa. Existem três tipos de colocação pronominal: próclise, mesóclise e ênclise.

Próclise

Pronome antes do verbo

É aplicada quando temos **ADUÉRBIOS** ou **PALAVRAS NEGATIVAS**

Ex: Nada **me** faz querer sair dessa cama.

Pronomes Relativos

Ex: A noiva que **me** abraçou.

Pronomes Indefinidos

Ninguém, nenhum, algum, todos...

Ex: Todos **se** comoveram com o falecimento dele.

Pronomes demonstrativos e interrogativos

Ex: Isso **me** deixa feliz.

Preposição seguida de Gerúndio (NDO)

Ex: Em **se** tratando de felicidade...

Conjunção Subordinada

Ex: Vamos estabelecer critérios, conforme **me** avisaram.

Colocação Pronominal

Uso do pronome oblíquo com o verbo

- 1 - **Próclise** pronome antes do verbo
- 2 - **Ênclise** pronome depois do verbo
- 3 - **Mesóclise** pronome no meio do verbo

Mesóclise

Pronome no meio do verbo

Quando o verbo está flexionado no futuro (do presente e do pretérito) e participio

Pronome no meio do verbo

Ex: Esforçar-me-ei
Esforçar-me-ia

Ênclise

Pronome depois do verbo

Verbo iniciar a oração

Ex: Avisaram-me que eles iam chegar cedo.

Verbo estiver no infinitivo impessoal regido da preposição A

Ex: Naquele instante os dois passaram a odiar-se.

Verbo estiver no gerúndio

Ex: Não quis saber o que aconteceu, fazendo-se de despreocupada.

Houver vírgula ou pontuação antes do verbo

Ex: Após a aprovação em outra cidade, mudou-se no mesmo instante.



Cuidado!

Pronome oblíquo jamais inicia frase.

Eu te amo.
Amo-te.

@mapasdaLoli



ATIVIDADES

Leia o Poema “**Pronominais**” de Oswald de Andrade, em seguida responda às questões.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Pau-Brasil. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. p. 167.

Entendendo o poema:

QUESTÃO 1 – Em se tratando da gramática normativa em relação à colocação pronominal, qual foi a intenção do autor diante de sua criação?

QUESTÃO 2 – Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- (a) Condenam essa regra gramatical.
- (b) Acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- (c) Criticam a presença de regras na gramática.
- (d) Afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- (e) Relativizam essa regra gramatical.

QUESTÃO 3 – Identifique no poema de Oswald de Andrade um exemplo de colocação pronominal de acordo com a norma culta e outro de acordo com a língua informal. Em seguida, explique o uso desses pronomes encontrados, informando se há próclise, mesóclise ou ênclise.

QUESTÃO 4 – Como podemos justificar o “erro” de colocação pronominal na poesia de Oswald de Andrade?

QUESTÃO 5 – Quanto à linguagem e à rima, qual é a diferença entre esse poema e os poemas “tradicionais”?

QUESTÃO 6 – Qual é a principal crítica do autor?

QUESTÃO 7– A partir de poemas como esse, o que a primeira geração modernista propunha como mudança para a literatura em nosso país?

QUESTÃO 8 – Marque a alternativa incorreta em relação ao poema modernista:

- (a) Exaltação do falar coloquial brasileiro.
- (b) A presença do humor/ironia.
- (c) A liberdade da métrica.
- (d) Discriminação racial.
- (e) Nacionalização da Língua Portuguesa.

QUESTÃO 9 – De acordo com o poema, o que é ser um “bom brasileiro”?

QUESTÃO 10 – O poeta faz uma oposição entre o que “Diz a gramática / Do professor e do aluno / E do mulato sabido” e o que “o bom negro e o bom branco / Da Nação Brasileira / Dizem todos os dias”. Linguisticamente, o que ele quer mostrar?

QUESTÃO 11 – Associe o título ao conteúdo do poema e responda:

a) Que regra da variedade padrão d língua o poeta põe em discussão?

b) Oswald de Andrade fez parte do modernismo, movimento literário que, entre outras propostas, valorizava nossas tradições e costumes. Considerando-se que a construção “Dê-me um cigarro” é própria da prosódia lusitana, para o autor, o que é ser brasileiro do ponto de vista linguístico?

QUESTÃO 12 – Que função a palavra “mas” tem no poema?





UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

LÍNGUA PORTUGUESA

CRASE

É o nome que se dá ao fenômeno da união da preposição “a” como artigo definido “a(s)”, ou com o “a” inicial dos pronomes demonstrativos “aquele(s)”, “aquela(s)” e “aquilo”, ou, ainda, com o “a” inicial dos pronomes relativos “a qual” e “as quais”. Ao acento indicador de crase dá-se o nome de acento grave.



A qual Ex: Elis a moça a qual você se referiu

Para confirmar o acento de crase, substitua a palavra feminina por outra masculina correlata, surgindo a combinação AQ, haverá crase. Ex: Elis o moço a qual você se referiu.

Trocou confirmou a crase. 🙌

Antes de casa, terra, quando vierem determinadas

Ex: Volte a casa cedo. (não vai crase)
Volte a casa de seus pais cedo.

Ex: Eles chegaram a terra. (não vai crase)
Eles chegaram a terra de seus antepassados.

Aquele, àquela e aquilo O acento grave pode aparecer em pronomes demonstrativos. Isso ocorre quando o verbo exigir a preposição A.

Ex: Obedeci aquele homem (quem obedecer, obedece a alguém)

Nomes geográficos

1) Substitua o A por **PARA A**. Se der certa, haverá crase.
Ex: João voltou à França. (para a França) - Fui a São Paulo. (para a São Paulo)

2) Substitua a palavra por uma masculina semelhante, se pedir o artigo O, haverá crase.

Ex: João voltou a cidade natal. (ao país)

3) **Maceió** - Quem vai A e volta DA, crase haverá. Mas quem vai A e volta DE, crase não vai ter.

Ex: Retornou a Argentina - Voltou da Argentina.
Retornou a Roma - Voltou de Roma.

Crase proibida



- 1) **Antes de verbo**
Ex: Começou a chover.
- 2) **Entre palavras repetidas** Ex: Casa a casa.
- 3) **Antes de pronome indefinido**
Ex: Fomos a uma empresa especializada.
Exceto: Locução adverbial com hora exata.
- 4) **Antes de palavras masculinas**
Ex: Não vendemos a prazo.
- 5) **Diante de pronomes de tratamento**
Exceto: Dona, senhora, senhorita e madame.
Ex: Não fui apresentado a Vossa Alteza.
- 6) **Após preposição**
Ex: Eles foram para a praia. A aula começou após às 9h.

Regras obrigatórias

Locuções femininas

à direita, à esquerda, à noite, às pressas, às vezes, à maneira de, à procura de, à medida que, à custa de, à proporção que

Ex: Vire à direita e depois à esquerda.

À moda, à maneira Ex: Bife à milanesa.
Bife à moda de Milão.

Preposições A + A artigo feminino Verbo pede a preposição A e o substantivo pede A artigo

Ex: Assisti a novela. (Assisti a-a novela)

Crase facultativa

→ **Antes de nomes próprios femininos**

Ex: Ele se referiu a Joana. Obs: se for explicativa, vai crase.
Eu me referi a Joana do Seu José.
A + a (à) Joana.

→ **Com a preposição até**

Ex: Fui até a cidade vizinha.

→ **Pronomes possessivos femininos**

Ex: Eu me referi a minha mãe.
A + a (à) minha mãe.

ATIVIDADES

QUESTÃO 1 Use o acento da crase onde for necessário:

a – Sentou-se a máquina e começou a escrever.

b – Não se sentava a mesa, nem vinha a sala em ocasiões de visita.

c – Pude perceber o perigo a distância de 10 metros.

d – Voltamos a casa quase as duas horas da tarde.

e – Vendas a vista.

f – O médico deu a moléstia um nome bárbaro.

g – Você pode ir a pé ou a cavalo.

QUESTÃO 2 – Justifique o uso da crase nas orações abaixo:

a – Vou à feira.

b – Irei à religiosa Roma.

c – Dirigi-me apressado à casa de meus tios.

d – Ele escreve à Machado de Assis.

e – O alvo foi colocado à distância de 30metros.

f – Estarei lá às 3 horas.

g – Vou assistir àquele filme que você me indicou.

h – Parou em frente à janela.

i – A onda da vida trouxe-nos à mesma praia.

j – Procedeu-se à apuração dos votos.

QUESTÃO 3 – Preencha as lacunas com **a, as, à, às**, conforme o caso:

a – Encaminhei o relatório _____V. Exa.

b – Estou aqui desde _____sete horas, mas sairei _____nove, sem falta.

c – Assistirei _____sessão da meia-noite.

d – Vende-se _____vista e _____prazo.

e – Nunca me acostumarei _____gente desta espécie.

f – É proibida _____entrada _____pessoas estranhas ao serviço.

g – Dirijo-me _____rua Barata Ribeiro e não _____Pompeu Loureiro.

h – Fomos passear _____cavalo.

i – Não me dirigi _____ela em tom injurioso.

j – A água pingava gota _____gota.

QUESTÃO 4 – (FEI) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo.

I – Enviei dois ofícios _____Vossa Senhoria.

II – Dirigiam-se _____casa das máquinas.

III – A entrada é vedada _____toda pessoa estranha.

IV – A carreira _____qual aspiro é almejada por muitos.

V – Esta tapeçaria é semelhante _____nossa.

(a) a–a–à–a–a.

(b) a–à–a–à–à.

(c) à–a–à–a–a.

(d) à–à–a–à–à.

QUESTÃO 5 – (MACKENZIE) – Indique o item que preenche **corretamente** as lacunas do texto abaixo.

_____momentos em que nos faltam palavras; foi o que me ocorreu _____poucos instantes, quando _____vi, dirigindo-se _____mim, colocar-se _____disposição, dizendo que me sentisse _____vontade para procurá-la _____qualquer hora do dia ou da noite.

(a) Há, há, a, a, à, à, a.

(b) Há, a, a, à, à, à, a.

(c) A, à, à, a, à, à, à.

(d) Há, há, a, a, a, a, à.

QUESTÃO 6 – (FUVEST) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

_____ noite, todos os operários voltaram _____ fábrica e só deixaram o serviço _____ uma hora da manhã.

- (a) Há / à / à.
- (b) A / a / a.
- (c) À / à / à.
- (d) À / a / há.

QUESTÃO 7 – (FUVEST) – Assinale a alternativa que preencha **corretamente** os espaços.

O progresso chegou inesperadamente _____subúrbio. Daqui _____poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, _____tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

- (a) Aquele /a / a.
- (b) Àquele / à / há.
- (c) Aquele / à / à.
- (d) Àquele / a / há.

QUESTÃO 8 – (FUVEST) – Daqui _____vinte quilômetros, a viajante encontrará, logo _____entrada do grande bosque, uma estátua que _____séculos foi erigida em homenagem _____deusa da floresta.

- (a) A /à / há / à.
- (b) Há / a / à / a.
- (c) À / há / à / à.
- (d) A / à / à / à.





PORTAL SEMEEL

A mudança está em nossas mãos



PREFEITURA MUNICIPAL
BOM JESUS
DO ITABAPOANA

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A)

ANO DE ESCOLARIDADE

9° ANO

DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA

TERÇA

QUARTA

QUINTA

SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF69LP48

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL - POEMA

Estrutura do texto poético

Cada linha de um poema corresponde a um verso. O verso é a unidade poética:

Alma minha gentil que te partiste.

Camões.

Estrofe é um agrupamento de versos:

Alma minha gentil que te partiste

Tão cedo desta vida, descontente,

Repousa lá no céu eternamente

E viva eu cá na Terra sempre triste.

Camões.



A **repetição regular de um verso ou de uma estrofe, no poema, recebe a denominação de estribilho:**

Ora, se deu que chegou

(isso já faz muito tempo)

No banguê dum avô

Uma negra bonitinha

Chamada negra Fuiô.

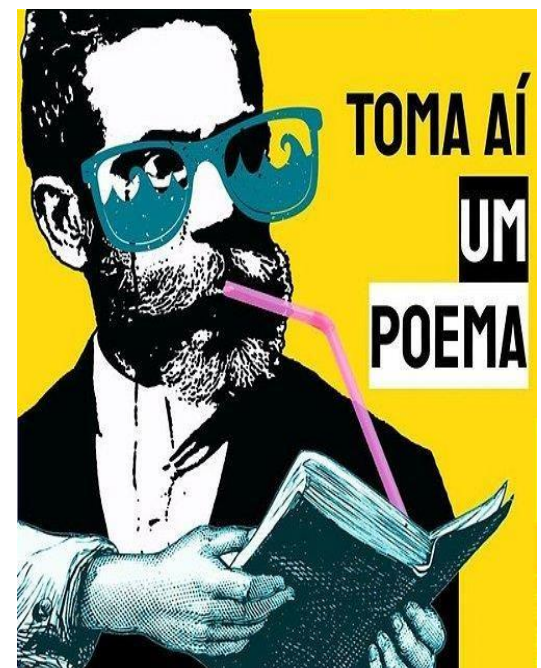
Essa negra Fulô

Essa negra Fulô

“Essa nega Fulô” Jorge de Lima.

Alguns poemas apresentam formas fixas, ou seja, obedecem a um número exato de versos, de estrofes e de rimas. Dentre as principais formas fixas, temos:

- o **acróstico**, que é composto de uma só estrofe cujas letras iniciais formam o nome de uma pessoa ou de algo (um objeto, uma cidade, uma paisagem, por exemplo.);
- a **balada**, que é composta de quatro estrofes: três oitavas ou três décimas (oito ou dez versos) e uma quadra ou quintilha (quatro ou cinco versos);



- **o haicai**, poema de origem japonesa, composto por uma estrofe com três versos: o primeiro com cinco sílabas (redondilha menor) e o segundo com sete sílabas (redondilha maior);
- **o soneto**, forma composta por catorze versos divididos em dois quartetos e dois tercetos ou, ainda, por uma estrofe com doze versos e outra com dois versos;
- **a trova**, que é composta de uma estrofe de quatro versos com sete sílabas poéticas (redondilha maior).

A métrica ou medida é representada pelo número de sílabas de um verso. Essa estrutura em sílabas permite ao leitor identificar o ritmo do poema:

Al	/	ma	/	mi	/	nha	/	gen	/	til	/	que	/	te	/	par	/	tis	/	te
1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		

As **sílabas poéticas** ou **métricas** não são contadas como as sílabas gramaticais. A contagem de sílabas poéticas respeita o ritmo do poema, é feita auditivamente e vai apenas até a última sílaba tônica do verso.

Dividir um verso em sílabas poéticas é chamado de escandir. A escansão deve seguir determinadas regras, tais como:

- Os ditongos crescentes formam apenas uma sílaba.
- Duas vogais podem formar apenas uma sílaba quando uma delas se encontra no final de uma palavra, e a outra, no início da palavra seguinte.

A	/	mor	/	é	/	fo	/	go	/	que	ar	/	de	/	sem	/	se	/	ver	
1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		

Entre os versos mais empregados nos poemas estão:

- **Pentassílabos** ou **redondilha menor**: compostos de cinco sílabas.
- **Heptassílabos** ou **redondilha maior**: compostos de sete sílabas.
- **Decassílabos** ou **heroicos**: compostos de dez sílabas.
- **Dodecassílabos** ou **alexandrinos**: compostos de doze sílabas.

O ritmo, responsável pela estrutura melódica do texto poético, é marcado pela sucessão de sílabas átonas e tônicas dentro do verso ou do poema:

Acho que a chuva ajuda a gente a se ver

“Samba, suor e cerveja”, Caetano Veloso.

A cavalo de galope

a cavalo de galope

a cavalo de galope

lá vem a morte chegando.

“Morte a cavalo”, Carlos Drummond de Andrade.

No primeiro texto, Caetano reproduz o som da chuva; no segundo, Drummond reproduz o galopar do cavalo. Os dois exemplos mostram como a exploração da sonoridade das palavras e das suas tonicidades colabora para a configuração do ritmo no texto poético.

Rima

A rima é o resultado de sons iguais ou semelhantes entre as palavras, no meio ou no final de versos diferentes. Há vários tipos de rima:

Quanto à posição na estrofe:

a) **Cruzada ou alternada: (ABAB)** O primeiro verso rima com o terceiro, e o segundo com o quarto:

*“Cheguei, chegaste. Vinhas fatigada **A**
E triste, e triste e fatigado eu vinha; **B**
Tinhas a alma de sonhos povoada **A**
E a alma de sonhos povoada eu tinha.” **B***
(Olavo Bilac)

b) **Interpolada: (ABBA)** O primeiro verso rima com o quarto, e o segundo com o terceiro:

*“Para canto de amor tenros cuidados. **A**
Tomo entre voz, ó montes, o instrumento; **B**
Ouvi pois o meu fúnebre lamento; **B**
Se é que compaixão dos animados.” **A***
(Cláudio Manuel da Costa)

c) **Emparelhada: (AABB)** O primeiro verso rima com o segundo, e o terceiro com o quarto:

*“Manhã de junho ardente. Uma encosta escavada **A**
seca, deserta e nua, à beira de uma estrada **A**
Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha **B**
bebendo o sol, comendo o pé, mordendo a rocha.” **B***
(Guerra Junqueiro)

d) **Internas:** Quando rimam palavras que estão no fim do verso e no interior do verso seguinte:

*“Salve Bandeira do Brasil querida
Toda tecida de esperança e luz
Pálio sagrado sobre o qual palpita
A alma bendita do país da Cruz.”*

e) **Misturadas:** Não tem esquema fixo.

f) **Versos brancos ou soltos:** São os que não tem rima.

Quanto à tonicidade:

a) **Agudas:** Quando rimam palavras oxítonas ou monossilábicas: amor e com/por; a/mém e Be/lém.

b) **Graves:** Quando rimam palavras paroxítonas: an/ta e man/ta; qui/os/que e bos/que.

c) **Esdrúxulas:** Quando rimam palavras proparoxítonas: má/gi/co e trá/gi/co; li/ri/co e o/ní/ri/co.

Quanto à sonoridade:

a) **Perfeitas:** Há uma perfeita identidade dos sons finais: festa e manifesta; cedo e medo.

b) **Imperfeitas:** Quando não há uma perfeita identidade dos sons finais: céu e breu; sais e paz.

c) **Consoantes:** Quando há os mesmos sons a partir da última tônica: perto e incerto; dezenas e apenas.

d) **Toantes:** Quando só há identidade com a vogal tônica do verso: terra e pedra; vela e terra.

Quanto ao valor:

a) **Pobres:** Quando rimam palavras da mesma classe gramatical: amor e flor; meu e teu.

b) **Ricas:** Quando rimam palavras de classes gramaticais diferentes: festa e manifesta; cedo e medo.

c) **Raras:** Quando rimam palavras de difícil combinação melódica: cisne e tisne; leque e Utreque.

d) **Preciosas:** São rimas artificiais, decorrentes da combinação de um nome com a forma verbo-pronome: tranquilo e ouvi-lo; estrela e vê-la.

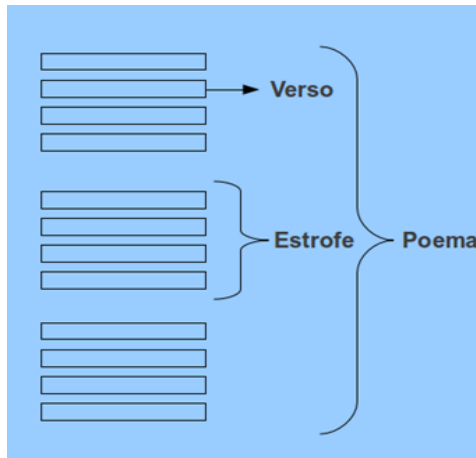
Disposição das estrofes

Quanto ao número de versos agrupados, as estrofes recebem diferentes denominações:

Classificação	Número de versos
Dístico	2 versos
Terceto	3 versos
Quarteto	4 versos
Quintilha	5 versos
Sextilha	6 versos
Setilha	7 versos
Oitava	8 versos
Nonas	9 versos
Décimas	10 versos
Irregulares	Mais de 10 versos

A estrofe de oito versos, quando possuir o esquema rítmico **(ABABABCC)** será denominada **oitava-rima** ou oitava heroica.

Quando ao metro dos versos, as estrofes podem ser:



1. Simples: Quando agrupam versos de um mesmo metro.
2. Compostas: Quando agrupam versos de metros diferentes.
3. Polimétricas (livres): Quando agrupam versos de diferentes medidas sem obediência a qualquer regra.

O que é Verso?

Na linguagem literária, o **verso** representa cada linha da poesia, que juntas, formam a estrofe.

A poesia é um tipo de texto lírico que utiliza recursos, por exemplo, a musicalidade, o ritmo e as rimas para dar maior ênfase ao discurso.

Estrofe

O conjunto de versos é chamado de estrofe, sendo que o número de versos pode variar em cada estrofe. Assim, de acordo com número de versos que compõem as estrofes, elas são classificadas em:

Monóstico: estrofe de 1 verso

Dístico: estrofe de 2 versos

Terceto: estrofe de 3 versos

Quarteto ou **Quadra:** estrofe de 4 versos

Quintilha: estrofe de 5 versos

Sextilha: estrofe de 6 versos

Septilha: estrofe de sete versos

Oitava: estrofe de 8 versos

Nona: estrofe de 9 versos

Décima: estrofe de 10 versos

Irregulares: estrofe com mais de 10 versos

Classificação dos Versos

A composição dos versos pode seguir um padrão de metrificação, ou seja, apresentar medidas para cada verso.

Sendo assim, quando os versos apresentam medidas iguais, eles são chamados de **isométricos**. Por sua vez, quando apresentam medidas distintas, são classificados em **heterométricos**, por exemplo, os versos livres (irregulares, sem medida).

Note que as sílabas dos versos possuem uma metrificação distinta das sílabas gramaticais. De tal maneira, segundo o número de sílabas poéticas que possuem os versos são classificados em:

Monossílabo: uma sílaba poética

Dissílabo: duas sílabas poéticas

Trissílabo: três sílabas poéticas

Tetrassílabo: quatro sílabas poéticas

Pentassílabo ou **Redondilha Menor:** cinco sílabas poéticas

Hexassílabo: seis sílabas poéticas

Heptassílabo ou **Redondilha Maior:** sete sílabas poéticas

Octossílabo: oito sílabas poéticas

Eneassílabo: nove sílabas poéticas

Decassílabo: dez sílabas poéticas

Hendecassílabo: onze sílabas poéticas

Dodecassílabo ou **Alexandrino:** doze sílabas poéticas

Verso Bárbaro: verso com mais de doze sílabas poéticas

Versificação e Metrificação

A **versificação** é um termo que significa a arte de compor versos por meio de recursos como a **rima, o ritmo e a métrica**.

Por sua vez, a **metrificação** aponta para as diversas medidas dos versos, tal qual listadas acima.

Observe que as sílabas poéticas ou métricas são diferentes das sílabas gramaticais, sendo a “escansão”, o termo denominado para indicar a contagem dos sons dos versos.

A contagem das sílabas é feita até a última sílaba tônica do verso, e, quando há duas ou mais vogais, átonas ou tônicas, do final de uma palavra e do começo de outra, elas se fundem, formando uma só sílaba poética. Para entender melhor essa diferença veja abaixo o exemplo:

O/ poe/ ta é/ um/ fin/ gi/ dor - 7 Sílabas literárias

O/ po/ e/ ta/ é/ um/ fin/ gi/ dor - 9 Sílabas gramaticais

Fin/ ge/ tão/ com/ ple/ ta/ men/ te - 7 Sílabas literárias

Fin/ ge/ tão/ com/ ple/ ta/ men/ te - 8 Sílabas gramaticais

ATIVIDADES

Leia o Poema abaixo, em seguida faça o que se pede.

Poema: **Consideração do poema** (Fragmento) - Carlos Drummond de Andrade

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.

Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convém.
As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.
Uma pedra no meio do caminho
ou apenas um rastro, não importa.
Estes poetas são meus. De todo o orgulho,
de toda a precisão se incorporaram
ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinícius
sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.
Que Neruda me dê sua gravata
chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.
São todos meus irmãos, não são jornais
nem deslizar de lancha entre camélias:
é toda a minha vida que joguei.
Estes poemas são meus. É minha terra
e é ainda mais do que ela. É qualquer homem
ao meio-dia em qualquer praça. É a lanterna
em qualquer estalagem, se ainda as há.
— Há mortos? há mercados? há doenças?
É tudo meu. Ser explosivo, sem fronteiras,
por que falsa mesquinhez me rasgaria?
Que se depositem os beijos na face branca, nas principiantes rugas.
O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
da ausência de comércio,
boiando em tempos sujos.

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Consideração do poema. In: _____. Nova reunião: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 103.

Fonte: Língua Portuguesa – Programa mais MT – Ensino fundamental anos finais – 9º ano – Moderna – Thaís Ginícolo Cabral. p. 389-391.

Entendendo o poema:

QUESTÃO 1 – Uma das características da poesia de Drummond é a **metalinguagem**, isto é, o fato de que ele utiliza a língua para falar sobre o uso que faz dela no poema.

- Destaque trechos em que há metalinguagem no poema.

QUESTÃO 2 – É possível dizer que o título resume o poema? Por quê?

QUESTÃO 3 – Releia o trecho:

**“As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são puras, largas, autênticas, indevassáveis.”**

É possível dizer que há uma personificação de “palavras” no poema? Por quê?

QUESTÃO 4 – Releia os últimos versos do trecho:

**“O beijo ainda é um sinal, perdido embora,
da ausência de comércio,
boiando em tempos sujos.”**

a) O que esses versos querem dizer?

b) **O beijo**, nesse trecho, está sendo usado em sentido metafórico. Por quê?

Leia o Poema de Mário Quintana, em seguida responda às questões abaixo.

Poema: **DORME, RUAZINHA... É TUDO ESCURO...**

Dorme, ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
Dorme o teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...
Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso persegui-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...
O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...
Só os meus passos... Mas tão
leves sãoQue até parecem, pela
madrugada,
Os da minha futura assombração...

Mário Quintana. A Rua dos Cataventos, poema III. Poesias. Porto Alegre: Globo: 1981. p. 3.

Fonte: Língua Portuguesa – Português – Apoema – Editora do Brasil – São Paulo, 2018. 1ª edição –6º ano. p 127-9.

Entendendo o poema:

QUESTÃO 5 – De acordo com o texto, qual o significado das palavras abaixo:

• **Enovelar-se:** _____

• **Lampião:** _____

QUESTÃO 6 – No poema:

a) A quem o eu lírico se dirige?

b) Que verbo se repete?

c) A ação indicada por esse verbo é própria de quem?

d) Como o eu lírico trata aquela a quem se dirige?

QUESTÃO 7 – Reflita sobre as questões a seguir:

a) Para quem se costuma entoar canções para dormir?

b) Você conhece alguma canção desse tipo? Veja estes versos de uma conhecida canção de ninar.

“Durma, neném, que a Cuca logo vem

Papai está na roça e mamãezinha em Belém”.

a) Há semelhanças entre a canção de ninar e o poema de Mario Quintana? Compare não apenas as palavras, mas a ideia geral, o tom de voz esperado e a melodia, o ritmo dos versos.

c) No poema, o tratamento dispensado pelo eu lírico àquela a quem ele se dirige tem relação com a canção de ninar? Por quê?

QUESTÃO 8 – Releia os versos 9 e 10 do poema.

a) No verso 9, que verbo é usado para indicar a ação do vento? Comente esse uso.

b) De que modo o eu lírico diz que o vento está parado, quieto?

c) Esses recursos para tratar do vento combinam com o modo como o eu lírico trata a ruazinha?
Por quê?



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

CÓDIGO BNCC

LÍNGUA PORTUGUESA

TIPOS DE DISCURSOS



Discurso Direto, Indireto e Indireto Livre Discurso Direto, Discurso Indireto e Discurso Indireto Livre são **tipos de discursos** utilizados no gênero narrativo para introduzir as falas e os pensamentos dos personagens. Seu uso varia de acordo com a intenção do narrador.

Nós já estudamos o Discurso Direto. Vamos lembrá-lo?

Discurso Direto – No discurso direto, o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem.

O objetivo desse tipo de discurso é transmitir autenticidade e espontaneidade. Assim, o narrador se distancia do discurso, não se responsabilizando pelo que é dito.

Pode ser também utilizado por questões de humildade – para não falar algo que foi dito por um estudioso, por exemplo, como se fosse de sua própria autoria.

Características do Discurso Direto

- Utilização dos verbos da categoria *dicendi*, ou seja, aqueles que têm relação com o verbo "dizer". São chamados de "verbos de elocução", a saber: falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, dentre outros.
- Utilização dos sinais de pontuação - travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas.
- Inserção do discurso no meio do texto – não necessariamente numa linha isolada.

Exemplos de Discurso Direto

1. Os formados repetiam: "Prometo cumprir meus deveres e respeitar meus semelhantes com firmeza e honestidade."
2. O réu afirmou: "Sou inocente!"
3. Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar:
— Alô, quem fala?
— Bom dia, com quem quer falar? — Respondeu com tom de simpatia.

Discurso Indireto – No discurso indireto, o narrador da história interfere na fala do personagem preferindo suas palavras. Aqui não encontramos as próprias palavras da personagem.

Características do Discurso Indireto

- O discurso é narrado em terceira pessoa.
- Algumas vezes são utilizados os verbos de elocução, por exemplo: falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Contudo não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações, o que pode ser marcado através da conjunção “que” (verbo + que).

Exemplos de Discurso Indireto

1. Os formados repetiam que iriam cumprir seus deveres e respeitar seus semelhantes com firmeza e honestidade.
2. O réu afirmou que era inocente.
3. Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar. Cumprimentou e perguntou quem estava falando. Do outro lado, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.

Transposição do Discurso Direto para o Indireto

Nos exemplos a seguir verificaremos as alterações feitas a fim de moldar o discurso de acordo com a intenção pretendida.

Discurso Direto	Discurso Indireto
<i>Preciso</i> sair por alguns instantes. (enunciado na 1. ^a pessoa)	<i>Disse</i> que precisava sair por alguns instantes. (enunciado na 3. ^a pessoa)
<i>Sou</i> a pessoa com quem falou há pouco. (enunciado no presente)	<i>Disse</i> que era a pessoa com quem tinha falado há pouco. (enunciado no imperfeito)
Não <i>li</i> o jornal hoje. (enunciado no pretérito perfeito)	<i>Disse</i> que não <i>tinha lido</i> o jornal. (enunciado no pretérito mais que perfeito)
O que <i>fará</i> relativamente sobre aquele assunto? (enunciado no futuro do presente)	Perguntou-me o que <i>faria</i> relativamente sobre aquele assunto. (enunciado no futuro de pretérito)
<i>Não mel igues</i> mais! (enunciado no modo imperativo)	Pedi <i>que não lhe ligasse</i> mais. (enunciado no modo subjuntivo)
<i>Isto</i> não é nada agradável. (pronome demonstrativo em 1. ^a pessoa)	<i>Disse</i> que <i>aquilo</i> não era nada agradável. (pronome demonstrativo em 3. ^a pessoa)
Vivemos muito bem <i>aqui</i> . (advérbio de lugar <i>aqui</i>)	<i>Disse</i> que viviam muito bem <i>lá</i> . (advérbio de lugar <i>lá</i>)

Discurso Indireto Livre – No discurso indireto livre há uma fusão dos tipos de discurso (direto e indireto), ou seja, há intervenções do narrador bem como da fala dos personagens.

Não existem marcas que mostrem a mudança do discurso. Por isso, as falas dos personagens e do narrador - que sabe tudo o que se passa no pensamento dos personagens - podem ser confundidas.

Características do Discurso Indireto Livre

- Liberdade sintática.
- Dinâmico.
- Não há marcas de mudança do discurso.
- Aderência do narrador ao personagem.

Exemplos de Discurso Indireto Livre

1. Fez o que julgava necessário. Não estava arrependido, mas sentia um peso.

Talvez não tenha sido suficientemente justo com as crianças...

2. O despertador tocou um pouco mais cedo. **Vamos lá, eu sei que consigo!**

3. Amanheceu chovendo. **Bem, lá vou eu passar o dia assistindo televisão!**



ATIVIDADES

Leia o texto abaixo e em seguida responda às questões.

Fábula: **Do leão e dos bêbados**

Decrépito o leão, terror dos bosques, e saudoso de sua antiga fortaleza, esparecia um deles ao entardecer à sombra do parque onde o prenderam. Assim levava a vida, ou assim esperava a morte.

Sua missão não era valorosa; incumbia-lhe, todos os dias, e de preferência aos sábados e domingos, fingir que era de fato um leão feroz e assustar os visitantes com pálidos rugidos.

Em troca, recebia três fartas refeições ao dia (fora o breakfast), água fresca, sombra, agradável companhia, e o título honorífico de rei das selvas, que na verdade era o que mais o comovia.

Mas não era de fato um leão de verdade; faltavam-lhe a certeza de sua intrepidez, o horizonte aberto, a liberdade, que não ia além do arame farpado entre as sebes disfarçado.

Tratava-se de um jogo previamente combinado: em troca do alimento e da tranquilidade, o mísero leão, rugindo apenas, aceitava digerir todas as afrontas.

Um belo dia aconteceu, porém, que três bebuns, enganando-se de boteco, erraram o atalho e foram cair, por puro acaso, nos domínios reservados ao leão domesticado. E tão bebuns estavam os três-loucados que nem se deram fé do risco que corriam: a moita onde dormiam desmaiados nada mais era que a juba da fera enjaulada.

Surpreendeu-se o leão com tamanha audácia, que não constava nas cláusulas contratuais que assinara com o empresário-empregador. E logo lhe veio à mente, num impulso atávico, o justo desejo de provar daquele banquete que se oferecia assim de mão-beijada. De fato, há muito o leão não saboreava um prato humano, como nos velhos tempos de antanho.

Já se lambia o bicho, com sua língua áspera e salivada.

Mas a civilização também cobra os seus tributos – e o leão, que conhecia algo de Direito, antes de se lançar ao ataque, resolveu reler o seu contrato, a ver se nas entrelinhas (sábio leão!) não constava algo que o prejudicasse: pois não queria o rei das selvas perder o emprego por justa causa. Pra tanto procurou um leão mais velho – e presumidamente mais experiente – e lhe propôs a delicada questão: se era lícito, naquela conjuntura, devorar os três bebuns incautos, que haviam invadido o parque e ali dormiam.

O velho leão examinou o contrato, verificou se não era falso, e concluiu que, pelo escrito, nada impedia legalmente que o leão mais novo osdevorasse. Mas enquanto consultavam a lei,corria o tempo, de sorte que, por sorte, os três bebuns, passada a carraspana despertaram para a vida. Sobressaltados, antes que o leão, apoiado na lei, voltasse e os atacasse, trataram os três de fazer o que a situação impunha: mandar-se.

E foi desta maneira que o leão perdeu o acepipe, frustrando-se o ensejo de fartar-se com carne de primeira, tenra e fresquinha (ainda por cima regada a canjebrina).

Amuado, foi novamente ao leão mais velho (e mais experiente) queixar-se de que o excesso de escrúpulo contratual o havia feito perder o nobre prato.

Ao que o mais velho respondeu, com a sabedoria própria dos leões fabulosos:

– Queixas-te de barriga cheia, o que é um mal. Se de fato estivesse com fome, certamente primeiro os teria devorado, e só depois te lembrarias do contrato. Mas não te lastimes: quem faz o bem sempre o tem. Nenhum leão está livre neste mundo de, amanhã, por acaso, adormecer num parque e ser comido de surpresa por três bebuns esfomeados. A vida não está difícil só para os animais, rapaz.

Moral: Não te lastimes: quem faz o bem sempre o tem.

Lourenço Diaféria

Vocabulário:

Decrépito: velho, caduco

Espairecer: entreter-se

Honorífico: honroso

Intrepidez: coragem

Sebe: arbusto

Atávico: reaparecimento de uma característica dos ascendentes.

Carraspana: bebedeira

Acepipe: guloseima

Audácia: coragem

Cláusula: artigo; preceito

Antanho: antigamente

Juba: crina

Incauto: imprudente

Ensejo: oportunidade

Canjebrina: cachaça

Escrúpulo: cuidado

Entendendo a fábula:

QUESTÃO 1 – O texto que você acabou de ler apresenta os elementos essenciais da narrativa: personagens, fato, tempo, lugar (espaço), narrador.

a) Quem são as personagens?

b) O que acontece?

c) Onde acontece a história?

d) Quem narra a história: um narrador-personagem ou um narrador-observador? Justifique.

QUESTÃO 2 – O que seria necessário para que o animal desta fábula fosse “um autêntico leão”?

QUESTÃO 3 – Por que o leão não devorou os bêbados? Copie a alternativa mais acertada. Justifique sua escolha.

- (a) Porque as cláusulas contratuais o proibiam.
- (b) Porque, enquanto ele e o leão mais velho consultavam o contrato, os três bêbados, conscientes do risco que corriam, fugiram.
- (c) Porque, além de não querer perder o emprego, não estava faminto.

QUESTÃO 4 – Explique o uso da expressão destacada na frase:

“E tão bebuns estavam os três-**loucados** que nem se deram fé do risco que corriam [...]”.

QUESTÃO 5 – Inverossímilante é tudo aquilo que não tem aparência de verdadeiro. Releia o último parágrafo e transcreva um trecho inverossímil.

QUESTÃO 6 – De onde provém a comicidade do texto? Escolha a alternativa correta.

- (a) Do fato de um leão estar preso.
- (b) Do fato de dois leões conversarem com humanos.
- (c) Da presença de um animal renegar seus instintos em nome de um contrato.
- (d) Do fato de um leão pedir ajuda a um amigo mais velho.

QUESTÃO 7 – No texto alteram-se termos próprios de uma linguagem formal e termos característicos de uma linguagem bem coloquial (informal).

- a) Procure alguns exemplos de uso mais formal da linguagem.

b) Procure exemplos de uso coloquial.

QUESTÃO 8 – Para reproduzir as falas das personagens, o autor utiliza dois tipos de discurso: o discurso direto e o discurso indireto. Localize trechos em que aparecem exemplos desses dois tipos de discurso. Justifique sua resposta.

• **Discurso direto:**

• **Discurso indireto:**

